

REALIDADE E FICÇÃO

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

“O Beco das Sete Facadas e Outras Estórias Alucinadas”, demonstra mais uma vez, o brilhantismo e a exuberância cultural do escritor Carlos Méro, da Academia Alagoana de Letras e Instituto Geográfico e Histórico de Alagoas. Segue a trilha palmilhada pelas obras anteriores do mesmo autor – “Vida, Paixão e Morte do Irmão das Almas”, “O Herdeiro das Trevas” e um “Gosto de Mulher”, proporcionando uma leitura pontilhada de emoções e expectativas.

Em “O Beco das Sete Facadas”, “O dia do juízo final”, “A desforra da mulher do lobisomem”, “A desastrada estória de um suicídio não consumado”, “A lua de fel do casal Valhamor”, “A conversão do diácono Vivaldo”, “O busto desencaminhado de Claude Debussy”, “A desencarnação dos arcanjos”, “A morte imaginária do Papa Paulo”, “O cutelo da mal-aventurança”, “Os queimores de Cândida Uredo”, “A justiça dos homens”, “O diabo no couro”, “Os derradeiros dias de vovó Ginevra” e “Um amor de danação” – contos integrantes da edição Marco Zero – o autor entrelaça realidade e ficção, com a maestria dos grandes escritores, como Machado de Assis, Joaquim Nabuco e, mais recentemente, Gabriel Garcia Marques.

Dizem os velhos jornalistas, que é muito raro alguém que escreva certo e escreva bem. Escrever certo é atentar para a ortografia, para a pontuação e para os demais componentes fundamentais do texto. Escrever bem é algo mais. É esculpir com as letras o que vai na mente e na alma, interpretando a realidade.

Os que convivem com Carlos Méro há tempos, os que conhecem seus textos jurídicos, sabem sobejamente da sua cultura.

Agora, livro após livro, vão descobrindo o literato, o poeta, o analista de almas.

“O Beco das Sete Facadas” se incorpora ao patrimônio cultural do Nordeste e do Brasil, como demonstração inequívoca de que, tal como uma fonte de água, a vocação surge nas pessoas com um vigor incontido.

Carlos Méro, jurista, escritor, também pintor, reafirma-se assim como um patrimônio cultural de Alagoas.

Como advogado, ele é o engenheiro que constrói defesas sólidas. Como escritor, é o arquiteto que, com linhas suaves e belas, transmite aos leitores a realidade e a ficção que se confundem. Porque, se a ficção, às vezes, copia a realidade, também acontece o inverso.

Pela leitura atenta de seus pensamentos, extrai-se uma contribuição positiva no campo literário nacional, fazendo com que o leitor, com as histórias narradas pelo autor, possa viajar através da imaginação, se os personagens vividos são objetos de fatos reais ou não.

Os textos da presente obra, são apresentados de forma inspirada, feita às vezes de maneira calorosa, diante da realidade, no entanto, de leitura deliciosa e de linguajar rebuscado.

Carlos Méro tem a coragem de enfrentar desafios, de avançar no mundo da literatura, para orgulho de Alagoas, traduzindo o ideal de Elliot: “somente aqueles que se arriscam a ir longe têm a possibilidade de saber até onde podem chegar”.

As histórias contadas pelo escritor são recheadas de suspense, confundindo algumas vezes realidade e ficção, mas de profunda sabedoria.